

Governo lança pacote para ganhar tempo e credibilidade

CONTAS PÚBLICAS

● **Ganhar tempo para formular propostas capazes de impactar positivamente as finanças públicas no curto prazo. É esse o objetivo das medidas econômicas anunciadas ontem pelo governo interino.**

Na avaliação de especialistas ouvidos pelo DCI, o "pacote" apresentado ontem pela equipe do ministro Henrique Meirelles (Fazenda) deve surtir efeito nas contas do governo federal somente no médio e longo prazo, se aprovadas pelo Congresso Nacional. "O pacote de ontem não reduzirá de maneira expressiva o

déficit primário de R\$ 170 bilhões previsto para este ano. Para isso, o governo terá de contar com receitas extras, seja na forma de novos impostos ou de recursos de privatização de ativos públicos", diz José Luis Oreiro, especialista em finanças públicas e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Para ele, é muito provável que o governo anuncie medidas para incrementar receita ainda em 2016, como a recriação da CPME. Com ele concorda o economista Jorge Saba Arbache, professor da Universidade de Brasília (UNB). "Não seria surpresa se o governo interino anunciasse alguma medida para elevar a arre-

cação, já que a trajetória das contas públicas é muito ruim." A equipe econômica propôs que o BNDES antecipe R\$ 100 bilhões de ativos ao Tesouro Nacional; um limite de gasto para a despesa pública; o fim do fundo soberano e o retorno dos recursos para os cofres do Tesouro, dentre outras medidas. **PÁGINA 4**

DESTAQUES



Lojas virtuais surgem como alternativa de renda no Brasil

Para Adriano Caetano, diretor da Loja Integrada, desemprego e conexão estimulam abertura de lojas virtuais como alternativa de renda. Mas no mundo virtual também é alto o índice de negócios que quebram. **PÁGINA 8**

Empresas querem mudar outra vez regras de marco da internet

A regulamentação do Marco Civil da Internet vai pegar de surpresa parte das empresas que utilizam dados de consumidores em seus negócios. O setor aguardava a definição de regras para o uso a partir da aprovação de um segundo projeto de lei, ainda em discussão. E agora vai lutar por novas alterações na lei. **PÁGINA 10**

Cotação do minério de ferro deve desacelerar no segundo semestre

A maré positiva de preços do minério de ferro não deve se sustentar ao longo do ano, diante do receio de compradores chineses em relação ao desempenho do mercado siderúrgico. A perspectiva é que a cotação da commodity encerre o ano em um patamar próximo de US\$ 47 a tonelada. **PÁGINA 6**

Hostilidade marca teste de votação de nova meta fiscal no Congresso

A primeira sessão conjunta de deputados e senadores no governo interino de Michel Temer (PMDB), ontem, foi marcada pela hostilidade entre base aliada e oposição em torno das medidas econômicas. Aliados de Dilma Rousseff (PT) ameaçam entrar com ações contra a condução da votação da nova meta fiscal. **PÁGINA 12**

Incerteza sobre comando de CEF e BB pode trazer escassez de crédito

As incertezas sobre o comando da Caixa e do Banco do Brasil, aliadas às novas medidas econômicas anunciadas ontem, fazem cair ativos na Bolsa e trazem restrições aos bancos públicos, aumentando risco de escassez em suas linhas de crédito. A expectativa é que a escolha siga critérios técnicos e não políticos. **PÁGINA 18**

INDÚSTRIA OFERECE PEÇAS MAIS SIMPLES

Móveis sob medida para o bolso do consumidor

A indústria moveleira tem diversificado sua linha de produtos após sucessivas quedas nas vendas, oferecendo opções mais simples e acessíveis aos consumidores. A produção industrial do segmento deve cair 2,5% neste ano. **PÁGINA 3**



Há muitas vagas para cientistas de dados

TRABALHO

● Encontrar cientistas de dados no mercado de trabalho já é tarefa difícil. Diante da importância da gestão do ativo para modelos de negócios de diversos setores, a busca deve se tornar ainda mais complexa nos próximos anos. Mas empresas e academia trabalham juntas para impedir que isso ocorra. "O trabalho do cientista de dados é parecido com o do detetive", diz Rodrigo Senra, cientista de dados do time de analistas da gigante de software EMC Brasil. **PÁGINA 16**

117 MIL

● Era o total de vagas em aberto no mercado de trabalho nacional para cientistas de dados, em 2015, de acordo com previsão do IDC Brasil. Em 2013, esse número era de 39 mil vagas. Nos EUA, em dois anos, serão 181 mil postos novos.

MERCADOS

ÍNDICE BOVESPA	PETRÓLEO WTI
▲ 49.345 (Pontos) +14 (Pontos) +0,03%	▲ 48,62 (US\$/Barril) +0,54 (US\$/Barril) +1,12%
CAFÉ ALTA MOGIANA	DÓLAR COMERCIAL
▼ 454,25 (R\$/Saca) -0,84 (R\$/Saca) -0,18%	▼ 3,5491 (R\$) -0,0169 (R\$) -0,47%
OURO	EURO
▼ 139,00 (R\$/Gramas) -3,50 (R\$/Gramas) -2,46%	▼ 3,9551 (R\$) -0,0363 (R\$) -0,91%

Confira hoje na página 15 a editoria:

Rio de Janeiro

Negócios Serviços

PORTOS

Tecom Salvador registra alta de 28% nas exportações até abril

● O Terminal de Contêineres de Salvador, operado pelo Grupo Wilson Sons, registrou um aumento de 28% nas exportações no primeiro quadrimestre de 2016, com destaque para o embarque de polímeros (com aumento de 305%) e de minérios (de 111%). Somente no mês de abril deste ano, as exportações cresceram 22,7% sobre um ano antes. O principal destino foi a Índia. A cabotagem também teve destaque nos resultados do mês, com um expressivo crescimento de 31% em relação a abril de 2015 e de 11% na mesma base de comparação.



Este foi o segundo melhor mês em toda a história do terminal e o melhor do ano. No volume total de cargas que passaram pela unidade de janeiro a abril deste ano, o Tecon Salvador movimentou 95.382 TEU, 11% a mais que no mesmo período de 2015. / Da Redação

AVIAÇÃO

Aeroporto fechado em 2012 reabrirá pistas no próximo sábado

● Após permanecer fechado por quatro anos, a Prefeitura do município de Búzios, no Rio de Janeiro, anunciou a reabertura do aeroporto da cidade para este sábado (28). Agora, pequenas aeronaves e helicópteros vindos de estados brasileiros e da América Latina poderão aterrissar no aeroporto de nome oficial: Aeródromo Civil Público Umberto Modiano. Por conta das condições irregulares de funcionamento, a pista inaugurada em 2003 foi fechada em 2012 pela Anac. Desde então, o aeroporto passou por reforma. / Agências

HOTÉIS & TURISMO

● O Grupo Gramado Parks anunciou a construção do Gramado Termas Resort Spa que tem previsão de abertura para 2018, orçamento estimado em R\$ 90 milhões. O espaço será usado por turistas, além de condomínio. Segundo o grupo, serão 300 apartamentos em sistema fractional – loteamento da propriedade para clientes que queiram ser donos de habitações – em de 25 mil m² de área construída. / Da Redação

● A Vert Hotéis segue com seu projeto de expansão para todo o Brasil e anunciou ontem (24) o início das operações do Ramada Plaza Macaé, no Estado do Rio de Janeiro. Este é o quinto empreendimento a entrar para o portfólio da rede neste ano.

Desde janeiro já foram inaugurados o Ramada Plaza Curitiba Rayon, Ramada Recife Boa Viagem, Ramada Itaim Bibi e o Ramada Encore Ribalta (RJ). A previsão é que pelo menos outros cinco empreendimentos integrem a carteira do grupo até o final de 2016. / Da Redação

● O Hotel Sibara Flat & Convenções anunciou aportes de R\$ 1,8 milhão na reforma de todas as suas estruturas. A obras tiveram início em abril e devem ser finalizadas em novembro deste ano. De acordo com o gerente-geral da unidade, Osny Maciel Júnior, o hotel terá novos ambientes e móveis, uma nova área de lazer, maior número de leitos, além de mudança na fachada. / Da Redação

Regulamentação do Marco Civil da Internet se chocou com discussão de projeto exclusivo que garantiria proteção da privacidade de consumidores

Regras distintas para uso de dados confundem empresas

TECNOLOGIA

Henrique Julião
São Paulo
henrique.juliao@dci.com.br

● A regulamentação do Marco Civil da Internet vai pegar de surpresa parte das empresas que utilizam dados de consumidores em seus negócios. Isso porque o setor só aguardava a definição de regras para o uso a partir da aprovação de um segundo projeto de lei, ainda em discussão.

“Quando o Marco Civil foi aprovado [ainda em 2014], entendeu-se que uma lei para privacidade de dados era tão complexa e específica que se deveria interferir nela o mínimo possível e criar um documento próprio”, aponta o vice presidente da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico (camara-e.net), Leonardo Palhares.

A reclamação do executivo é que, ao incluir políticas para o manejo de dados na regulamentação da lei que estabelece diretrizes para internet – um dos últimos atos da presidente afastada Dilma Rousseff em seu gabinete –, o governo federal envolve portais e aplicações que se valem dos ativos em uma nuvem de incertezas. “Faltou sensibilidade. Como o decreto entra em vigor daqui trinta dias, as empresas se veem obrigadas a adotar uma nova realidade de última hora”, afirma Palhares, em referência a portais (de e-commerce ou não) e aplicações que recolhem dados de seus clientes – dados estes que, posteriormente, podem ser repassados para empresas terceiras para fins de análise de crédito ou formulação de inserções publicitárias mais aderentes, por exemplo.

Conforme explicado pelo pesquisador de telecomunicações do Instituto Brasileiro



Empresas como Google e Facebook também precisariam revisar suas políticas de gestão de dados

de Defesa do Consumidor (Idec), Rafael Zanatta, a criação de um mecanismo específico que garanta a privacidade de dados está em pauta desde 2010. “É um processo que já enfrentou várias rodadas de discussão e resistência das empresas”, explica ele.

De acordo com Zanatta, a razão do impasse foi a decisão do governo de ignorar as diretrizes já discutidas durante o processo de consultas públicas. O próprio Idec não enviou contribuições para o Marco Civil no que tange privacidade de dados em sinal de espera ao projeto exclusivo de privacidade de dados.

Anteprojetos

O segundo texto em questão é a PL 5276/2016, elaborada pelo Ministério da Justiça e encaminhada para o Legislativo também no último dia de governo Rousseff. A principal diferença entre as duas propostas trata das regras de consentimento e guarda de dados pessoais –

aqueles que permitem a identificação do indivíduo. De acordo com Palhares, o regime descrito no Marco Civil é mais restritivo do que o anteriormente acordado e “engessa” a atuação das empresas interessadas na venda do ativo.

Ainda que admita que a regulamentação do Marco Civil, no que tange a privacidade de dados, tenha gerado “mais dúvidas do que soluções”, a advogada do escritório SuM Law, Helena Margarido, julga que o texto acertou ao assumir uma posição firme quanto ao consentimento de uso dado pelo consumidor. “As pessoas não sabem quando verificam se seu CPF é negativado ou quando seus dados são usados no big data pois acertam termos de uso sem nem saberem do que eles falam. O ideal é que, para essa coleta, haja um consentimento expresso”. Helena ainda afirma que tal autorização deve ser solicitada de forma explícita e apartada do restante dos termos de adesão

que normalmente regulam a relação aplicação/consumidor.

Leonardo Palhares, da camara-e.net, não compartilha da mesma opinião. “Só falta pedir para o cliente reconhecer firma”, ironiza. Na visão da entidade multissetorial, bastaria que o consentimento fosse dado uma vez. “Se a cada comunicação de aparelhos eu precisar da permissão expressa do usuário, vamos atrapalhar muito a gestão dos ativos.”

Definições

Para Zanatta, do Idec, há o risco que o imbróglie gere antipatias entre empresas frente ao marco Civil. “O problema de validar sem participação do setor privado é eles quererem derrubar o decreto, que cumpre seu objetivo na parte de neutralidade de rede”, afirma o pesquisador, em referência à meta central do Marco Civil. O decreto presidencial assinado pela presidente afastada pode ser modificado pelo presidente em exercício Michel Temer.

Construção sustentável cresce apesar da recessão

IMÓVEIS

Da Redação
São Paulo
redacao@dci.com.br

● Contrariando os indicadores negativos do segmento de construção civil, os empreendimentos sustentáveis apresentaram avanço ano passado. Agora, a previsão é que 2016 seja um ano de alta recorde no número de certificações.

Em 2015, foram registradas 73 novas certificações LEED, sistema internacional que avalia os projetos sob diferentes critérios de eficiência e racionalização de recursos. “Esse resultado faz com que 2016 desponte como um dos melhores anos para o movimento”, afirma o diretor executivo do Green Building Council Brasil, Felipe Faria.

Para o executivo, os registros de novos projetos com certificações obtidos no começo de 2016 superam os dos anos anteriores. “Foram 73 novos projetos registrados LEED e oito novos projetos Referencial GBC Brasil Casa”, comemora.

O resultado do primeiro quadrimestre de 2016 é inferior apenas ao do mesmo período de 2012 que teve 90 registros de certificações LEED. “Nos anos de 2013, 2014 e 2015 tivemos, respectivamente, 71, 29 e 45 novos projetos LEED e Referencial GBC Brasil Casa. Já o mês de abril de 2016 registrou o recorde no número de novos projetos, sendo 33 registros LEED e dois registros Referencial GBC Brasil Casa somente em 30 dias”, assinala o diretor.

Felipe Faria cita também pesquisa publicada no Relatório Mundial 2015 do World Green Building Council, segundo a qual, no Brasil, 36% dos profissionais e empresas de diversos setores da indústria da construção confirmaram que, até 2018, mais de 60% dos seus projetos serão verdes. “Na pesquisa anterior, de 2012, apenas 6% mencionaram esse comprometimento, tendo o ano de 2015 como horizonte”, disse.